

## **O Estado de S. Paulo**

**26/10/1984**

### **Os bóias-frias ficam sem trabalho medo de saque no Interior**

MARÍLIA

AGÊNCIA ESTADO

A antecipação de dois meses na safra de cana da Alta Paulista, por causa da longa estiagem que atinge a região e que facilitou o corte, está deixando milhares de bóias-frias desempregados, sem possibilidade de obterem trabalho em qualquer outra atividade agrícola porque a falta de chuvas causou a suspensão dos plantios e tratos culturais das demais lavouras. Em alguns municípios, como Flórida Paulista, os trabalhadores estão parados há 15 dias e já começam a recorrer à caridade pública para obter alimentos, gerando um clima de inquietação entre as autoridades locais, que chegam a temer até a ocorrência de saques contra estabelecimentos comerciais.

Nos Municípios de Adamantina, Flórida e Junqueirópolis, onde vivem mais de seis mil bóias-frias, a situação é idêntica: a safra de cana que normalmente se deveria prolongar até dezembro já terminou há duas semanas em alguns lugares, e está no final em outros. Dentro de oito dias essa atividade já terá acabado em toda a região e, se não começar a chover, a situação poderá tornar-se desesperadora para os bóias-frias, que não terão o que fazer porque a seca — que já dura mais de um mês — impede o plantio nas lavouras de algodão, milho e amendoim.

Em Flórida Paulista a situação é mais grave: informações divulgadas pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Antônio Crepaldi, e confirmadas pelo prefeito Gérson Veronesi Ferracini, mostram que está havendo um rápido aumento do número de pessoas que recorrem à caridade pública ou procuram alimentos no serviço municipal de assistência social. O sindicato dos Trabalhadores Rurais homologará hoje as últimas 200 rescisões de contratos trabalhistas entre bóias-frias que moram no município de Indaiá e a firma Domar S.C. Ltda., empreiteira de mão-de-obra para a destilaria Florálcool.

A responsável pelo setor de assistência social do município e mulher do prefeito, Mariazinha Teixeira Ferracini, admitiu estar "muito preocupada" com a situação, pois o setor não dispõe de recursos para suprir as necessidades dos trabalhadores. Segundo ela, "a fome vai bater, e o maior perigo é que ocorram invasões de armazéns locais".

Em Adamantina, 150 trabalhadores rurais que prestavam serviço para um empresário de cana terão seus contratos rescindidos hoje na sede do sindicato da categoria e também não terão mais trabalho na região. O presidente da entidade, João Alécio, recebeu informação dos diretores da firma Cana Verde — que empreita mão-de-obra volante para o corte de cana na região — de que apenas 200 dos 600 bóias-frias utilizados durante a safra ainda têm serviço para mais 15 dias. Depois, eles também serão dispensados.

Em Junqueirópolis, havia ontem uma extensa fila de mulheres em frente à Cooperativa dos Trabalhadores Rurais Temporários. Eram as 260 trabalhadoras rurais que foram contratadas para o serviço de colheita de amendoim para a Indústria de Óleo Granol, empresa que fica na zona urbana da cidade, e que ontem encerrou o trabalho de seleção manual de amendoim para este ano. Essas mulheres terão de procurar trabalho em outros setores até fevereiro.

O presidente da cooperativa, José Carlos Marques da Silva, disse que, além delas, outros 320 bóias-frias que atualmente prestam serviços para a destilaria Univalem, de Valparaíso,

encerrarão o trabalho dentro de uma semana e não terão mais o que fazer. A situação é tão grave que muitos trabalhadores filiados à cooperativa estão procurando serviços diretamente com os fazendeiros, concordando em receber entre Cr\$ 3 e Cr\$ 4 mil por dia, a metade do que ganham quando trabalham para a cooperativa.

***(Página 12)***